



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS VASCONCELOS VENTURA

DRE: 115036596

**UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CORONAVIRUS NA GESTÃO DAS  
FINANÇAS PESSOAIS DE 100 ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFRJ**

Rio de Janeiro

2021

**UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CORONAVIRUS NA GESTÃO DAS  
FINANÇAS PESSOAIS DE 100 ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFRJ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em  
Ciências Contábeis.

---

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Oschendorf Leal

---

Avaliador: Profª Ma. Monica Visconti de Melo

Rio de Janeiro

2021

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais. Sem eles, nada disso seria possível. Hoje, adulto, nos damos conta do quão difícil é a criação de um indivíduo e sou grato demais a todo carinho, atenção, paciência e dedicação que meu pai, Nelson Paulo Ventura Filho, e minha mãe, Maria Filomena dos Santos Vasconcelos, dedicaram a mim até o dia de hoje. Espero um dia poder retribuir em algum grau, mesmo sabendo que nem todos os esforços do mundo seriam capazes de recompensá-los por isso.

Ainda no ambiente familiar, agradeço muito aos meus irmãos, Caio Vinícius Vasconcelos Vilhena, e Isabela Vasconcelos Ventura, que também sempre estiveram ao meu lado e foram imprescindíveis para todas as vezes que não fui tão forte. Seguindo o conselho de Pedro Bial na música “Filtro Solar”, não meço esforço para a manutenção dos nossos vínculos, que serão a minha maior ponte com o meu passado e quem irão me apoiar no futuro.

Agradeço também ao meu tio, Carlos Eduardo Ventura, por ter me incentivado a seguir nessa área, pois me foi de muito valor também todos os conselhos e experiências trocadas.

Apesar da graduação ser uma jornada individual, não tenho dúvidas de que estar com um bom time faz toda a diferença. Agradeço a todos os meus amigos que, de alguma forma, me ajudaram a não deixar a peteca cair mesmo nos piores dias. Em especial, José Diogo, Breno Frazão, Ana Carolina Matias, Gabryel Nicolini, Wemerson Guimarães, Fernanda Santos, Daniel Martins, Isabela Silva, Luiz Felipe Figueiredo, Gabriel Lima, Giovanni Castro e Andressa Lima. Agradeço também à minha companheira de vida que o curso me apresentou e aproximou, Rafaella Vieira.

Fica também o agradecimento às queridíssimas Isabella Mota e Tereza Gonçalves, amigas de longa data que me deram suporte em muitos momentos que precisei durante esses anos.

Ao meu orientador, agradeço a todas as horas dispensadas nos encontros periódicos para orientação deste trabalho. Toda a paciência e disponibilidade foram de suma importância para o andamento das atividades.

Por fim, um agradecimento geral a todos os funcionários que acreditam e fazem o ensino superior público continuar sendo de qualidade incomparável. Desde os reitores aos terceirizados, sem vocês, nem a menor das engrenagens se moveria.

## RESUMO

São incontáveis os impactos da pandemia causada pelo Coronavírus no ano de 2020 em todo o mundo. O presente trabalho busca analisar, por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com um grupo de cem alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de que forma a pandemia afetou as finanças pessoais destes indivíduos e daqueles que compõem seu núcleo familiar. Por meio da análise das respostas por eles dadas, entendemos o perfil dos entrevistados e, então, com as ferramentas utilizadas e nas limitações da pesquisa, concluímos o impacto deste período na vida financeira dos indivíduos amostrados.

**Palavra-chave:** Finanças Pessoais, Pandemia, Coronavírus.

## ABSTRACT

The impacts of the pandemic caused by Coronavirus in the year 2020 are countless worldwide. The present work seeks to analyze, through a quantitative research carried out with a group of students from the Accounting Sciences course at the Federal University of Rio de Janeiro, how the pandemic affected the personal finances of individuals and those who make up their family nucleus. Through the analysis of the answers given by them, we understand the profile of the interviewees and, then, with the tools used and the limitations of the research, we conclude the impact of this period on the financial life of the sampled.

**Keywords:** Personal Finance, Pandemic, Coronavirus.

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I – Idade dos entrevistados.....	21
Gráfico II – Etnia dos entrevistados.....	22
Gráfico III – Renda própria.....	23
Gráfico IV – Renda familiar.....	23
Gráfico V – Antes da pandemia, tinha alguma reserva de emergência constituída ou em constituição?.....	24
Gráfico VI – Você teve, antes da graduação, aulas formais sobre finanças pessoais?.....	25
Gráfico VII – Você considera que consegue fazer boas alocações com os recursos financeiros que lhe são disponíveis?.....	26
Gráfico VIII - De 0 a 10, qual considera seu nível de informação ao avaliar riscos e procurar oportunidades que afetarão sua vida financeira?.....	27
Gráfico IX - Você já conseguiu realizar algum objetivo que só pode ser concretizado graças à gerência de suas finanças pessoais?.....	28
Gráfico X - Você se considera impulsivo nas decisões que envolvem suas finanças pessoais?.....	29
Gráfico XI - A pandemia da COVID-19 lhe afetou de forma direta?.....	31
Gráfico XII - Teve algum familiar direto demitido por conta dos impactos da pandemia?..	32
Gráfico XIII - Você foi demitido por conta dos impactos da pandemia?.....	32
Gráfico XIV - Participou de algum programa de complementação de renda do Governo?.....	33
Gráfico XV - Se tinha alguma reserva financeira, ela foi afetada por conta dos impactos da pandemia?.....	34

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEORICO .....	17
2.1 Educação Financeira.....	17
2.2 Finanças Pessoais .....	18
2.3 Planejamento financeiro pessoal.....	19
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	20
4. DESENVOLVIMENTO .....	21
4.1 BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS.....	21
4.2 BLOCO II – HÁBITOS FINANCEIROS ANTERIORES À PANDEMIA .....	24
4.3 BLOCO III – O IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS INDIVÍDUOS .....	30
5. CONCLUSÃO .....	35
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37



## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, um vírus significativamente contagioso e de letalidade até o presente momento inestimada com exatidão se alastrou rapidamente por todo o planeta, começando, ainda nos primeiros dias do ano a se difundir em cidades no interior da China e rapidamente se espalhando para as grandes cidades do país e também para outros países do leste asiático. Em um cenário altamente globalizado e conectado, com a China tendo ganho cada vez mais protagonismo no cenário global, esse vírus, com nome científico Sars-cov-2, não demorou a chegar no ocidente, primeiramente em países da Europa e depois da América e África. Quatro semanas após a China atingir o pico da doença, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de Pandemia por conta da virose, e a partir deste ponto, o surto começa a ganhar força rapidamente em outros países.

A doença se espalha principalmente via contato entre pessoas, por meio gotículas que saem do nariz ou da boca de uma pessoa infectada, no momento da conversa ou algum contato mais próximo (Organização Mundial da Saúde, 2020). A cidade considerada o epicentro da doença, Wuhan, na expectativa de diminuir a velocidade do contágio, instaurou no dia 23 de janeiro de 2020 o regime de lockdown (em português, bloqueio) na cidade, o que restringiria a movimentação da população somente aos serviços essenciais ao funcionamento. Estradas e aeroportos foram fechados no intuito de controlar a entrada e saída de pessoas da região.

O bloqueio das atividades foi sendo adotado em outros países conforme os números de novos casos e mortes iam evoluindo. Mesmo nas cidades onde a medida não foi oficialmente instaurada, a recomendação foi de que as pessoas evitassem sair de casa por motivos que não fossem essenciais. Apesar de o Governo Federal brasileiro não adotar diretrizes claras nesse sentido, as esferas estaduais e municipais dos locais mais afetados pela doença tentaram fazê-lo. As restrições impostas afetaram as atividades econômicas em efeito dominó, empurrando o Brasil para a recessão já no primeiro trimestre do ano de 2020, encerrando assim um ciclo de 10 trimestres de expansão (Comitê de Datação de Ciclos Econômicos, FGV, 2020), ainda que tímidos.

A desaceleração econômica gera diversos impactos na renda e consumo das famílias, uma vez que as empresas revisam o volume de sua produção e expectativas futuras, e, portanto, o quadro de funcionários pode ser afetado. Dados do IBGE mostram que o desemprego cresceu 10,8% da primeira à última semana de março de 2020. As consequências, porém, não se resumem a perda da renda, as incertezas e a falta de perspectiva dos indivíduos também são fatores determinantes para a forma como as pessoas agem nestes momentos., inclusive em relação às finanças.

O Governo Federal, diante dessa situação, lançou programas assistenciais de complementação de renda aos indivíduos que perderam seus empregos e profissionais autônomos, mais afetados por conta da instabilidade que a modalidade pressupõe. Além do auxílio emergencial, também foram lançados programas que complementam a renda de trabalhadores que tiveram suas jornadas e salários reduzidos nesse período.

Esse trabalho tem, portanto, como objetivo estudar de que forma as finanças de 100 alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro foram afetados por conta das medidas tomadas para contenção do vírus e seus reflexos. Após a apresentação do referencial teórico na próxima sessão, o estudo contará com uma pesquisa quantitativa exploratória para que possamos tirar conclusões sobre o tema.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 Educação Financeira

Para que sejamos capazes de realizar a análise proposta, precisaremos deixar claro os conceitos que servirão de parâmetro para avaliar o grau de educação financeira de um indivíduo. Para o Banco Central do Brasil, vivemos em ambientes, tanto familiares como escolares e empresariais onde o tema ainda é pouco falado (Bacen, 2013).

Ainda sob o prisma do Bacen, a educação financeira “é o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro” (Bacen, 2020).

Não é difícil, portanto, entender a importância da cultura da educação financeira entre uma população, sobretudo entre os mais jovens e crianças, que estão iniciando seu contato com o dinheiro e é desejável que estejam cada vez mais conscientes das suas escolhas para um caminho de equilíbrio em relação a gestão do uso dessa ferramenta.

Vivendo em tempos que, por conta do avanço das tecnologias de produção, conta cada vez mais com produtos variados e atrativos, é importante que um indivíduo saiba reconhecer o melhor momento e situação propícios para que se efetive a ação da compra ou investimento, considerando os riscos e benefícios que estão embutidos nela. Essa crescente atração pelo consumo em demasia causado pelo apelo da variedade dos produtos ofertados no mercado pode ocasionar problemas financeiros, segundo aponta Coelho (2014, p.25). O autor diz que “a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira”.

A infância, fase de formação de valores de um indivíduo pode ser determinante para a formação de uma boa educação financeira. Como consequência de o tema ainda não ser tão discutido no ambiente familiar, a escola assume um importante papel para

preencher essa lacuna. Junior & Schmiguel (2009, p5) defendem que é importante que um aluno consiga desde cedo a capacidade de compreensão dos fenômenos que estão presentes no seu cotidiano, e isso também inclui os fenômenos que se referem às finanças. Ainda segundo o autor, é primordial que as escolas compreendam os cenários aos quais seus alunos estão submetidos.

A importância da introdução nas escolas dos conceitos abrangidos pela educação financeira, se mostra ainda maior após pesquisa feita em oito países por Lusardi e Mitchell (2011), no qual constatam que a educação financeira não está diretamente atrelada ao desenvolvimento do país. Essa constatação pode indicar um limite na capacidade de assimilação desses conceitos pelas pessoas sem o auxílio de um estudo formal.

## 2.2 Finanças Pessoais

Conforme Bodie e Merton (1999, p.26), finanças pessoais são conceituadas como “estudo de como as pessoas alocam os recursos escassos ao longo do tempo”. Uma vez que os recursos a serem geridos por uma pessoa ou família durante a sua vida são finitos e, portanto, requerem que escolhas sejam feitas para determinar sua alocação, é significativo entendermos quais conceitos são levados em conta no momento dessa aplicação. A forma como essas alocações são definidas iremos chamar de Gestão de Finanças Pessoais.

Apesar de ser razoável admitirmos que pessoas que estudam formalmente finanças pessoais ou trabalham na área terem um grau de conhecimento maior no assunto em comparação com pessoas que não estejam inseridas nesse contexto, Segundo Filho (2003) defende que os conhecimentos de finanças pessoais são importantes para todas as pessoas, e não somente especialistas na área.

A reunião desses conceitos abrangidos pelas Finanças Pessoais auxilia um indivíduo ou família a criar um planejamento financeiro visando algum objetivo específico, como a compra de um carro, por exemplo, ou a manutenção de uma saúde financeira de forma duradoura. Por meio de parâmetros científicos, o indivíduo é auxiliado pelas

finanças pessoais em temas como orçamento doméstico, financiamentos, investimentos, acompanhamento patrimonial, aposentadoria e outros, segundo Joechrem (2011).

### 2.3 Planejamento financeiro pessoal

Para o autor Cherobim, a definição de planejamento financeiro pessoal é a "explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos" (2010b, p. 29)

Muitos fatores influenciam na formação desse planejamento, variando muito de acordo com o objetivo pessoal individual de quem está o fazendo (Cherobim 2010 b). São também fatores determinantes o cenário no qual o indivíduo está inserido, as características de sua família, seus círculos sociais e características pessoais.

Um conceito muito importante a ser considerado na formulação do planejamento financeiro é o momento da vida em que vive o indivíduo. Durante a juventude, o indivíduo tende a possuir menor grau de conhecimento financeiro, na fase adulta é atingido o ápice desse conhecimento e na velhice, por conta da redução da capacidade cognitiva, esse conhecimento também é diminuído (Arrondel, Debbich e Savignic (2013)).

Um dos objetivos mais gerais do planejamento financeiro consiste na criação de condições para o desfrute de uma vida digna após o momento da aposentadoria (Halfeld, 2007). Segundo Filho (2013) indica que, para isso, é aconselhável que dividamos a vida em duas fases: na primeira, devemos contratar seguros, estabelecer objetivos, poupar e razoavelmente assumir riscos. Na segunda, que mais ao se aproximar da idade de aposentadoria, devemos assumir posições financeiras mais conservadoras.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A definição de pesquisa pode ser definida como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados, o presente trabalho, se caracteriza quanto aos objetivos como um estudo descritivo e exploratório, delineado por meio de pesquisas bibliográficas quanto aos procedimentos”, segundo Gil (2007).

Portanto, a pesquisa presente nesse trabalho é motivada a analisar a realidade do público alvo do trabalho, alunos do curso de ciências contábeis, diante da situação em que foram submetidos por conta das medidas de isolamento para contenção do coronavírus.

A pesquisa se concretizou por meio de um formulário encaminhado ao universo a que o trabalho busca analisar, alunos e ex-alunos recém-formados (no momento da pesquisa, considerados alunos) do curso de ciências contábeis, por meio de aplicativos de mensagens, redes sociais e outros fóruns frequentemente usados por esses indivíduos.

A amostra escolhida para o presente estudo foi a de 100 alunos do curso de ciências contábeis. A quantidade dos indivíduos na amostra é uma limitação da pesquisa, portanto o modelo não tem a pretensão de representar o universo pesquisado. Todas as análises e conclusões realizadas serão feitas à luz do referencial teórico descrito no item 2.

Os dados aqui apresentados foram recebidos e tratados pela plataforma “Google Forms” e exportados para um arquivo de Excel com as informações recebidas. Alguns ajustes foram realizados a fim de criar um padrão entre as respostas, como, por exemplo, todas as respostas enviadas sobre etnia podiam conter redações diversas que se referiam a uma mesma etnia (como, branco, branca e caucasiano).

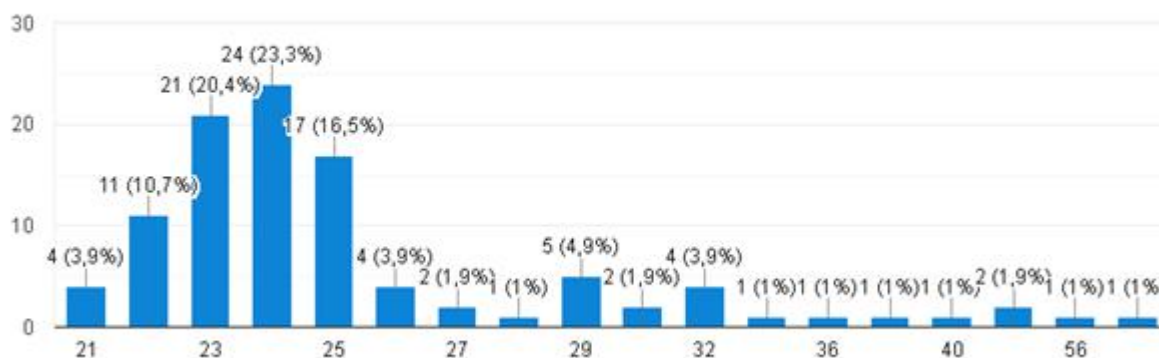
## 4. DESENVOLVIMENTO

A análise proposta neste trabalho partirá da pesquisa quantitativa, conforme explanado em itens anteriores, divididos em três blocos de perguntas. O primeiro bloco se dedicará a identificar o perfil dos indivíduos que responderam ao questionário proposto, enquanto o segundo bloco de perguntas foi feito para que se entenda as práticas financeiras desses indivíduos em suas vidas em períodos anteriores à pandemia, o último bloco de perguntas tem como objetivo identificar e mensurar os impactos da pandemia na vida e nas finanças pessoais dos indivíduos selecionados.

### 4.1 BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

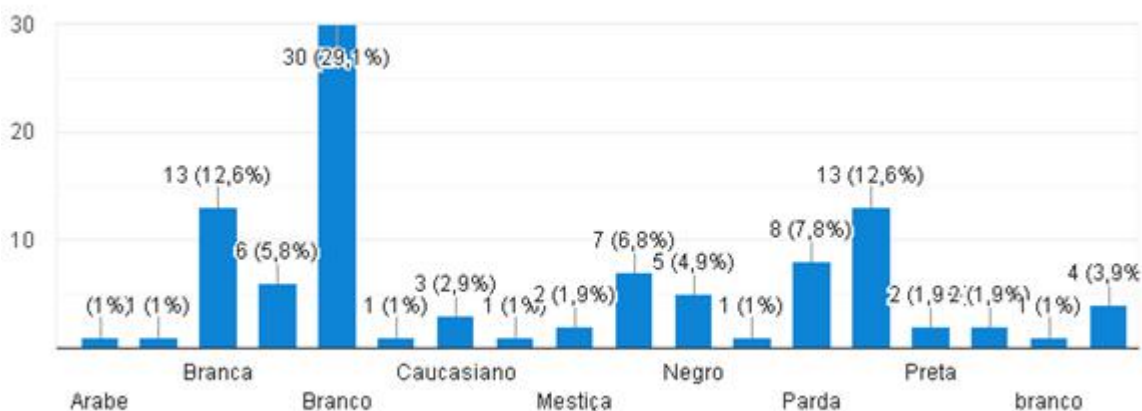
Com o intuito de tentar traçar um perfil médio do aluno da amostra, apesar de não haver uma homogeneidade clara de acordo com as informações fornecidas, podemos dizer que os alunos têm, em média, 25 anos e meio, são brancos e moradores da zona norte do Rio de Janeiro, conforme podemos ver abaixo.

**Gráfico I - Idade dos entrevistados**



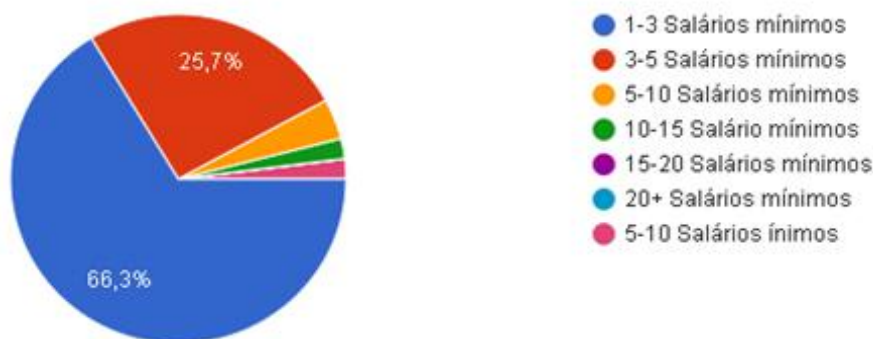
Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Quanto à raça, pela possibilidade de respostas livres, os resultados foram os apresentados abaixo.

**Gráfico II - Etnia dos entrevistados**

Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

As respostas mostram que grande parte dos alunos se identifica como brancos (incluindo as respostas brancos, brancas e caucasianos), somando um total de aproximadamente 57%, enquanto pardos somam aproximadamente 27%, negros, 15% e árabes representam 1%. As respostas apresentadas para essa pergunta demonstram o desequilíbrio na representação de cada raça ou etnia na amostra diante da totalidade da população brasileira, onde, segundo o Censo de 2010 do IBGE, brancos representam 47,51%, pardos, 43,42% e negros 7,50%.

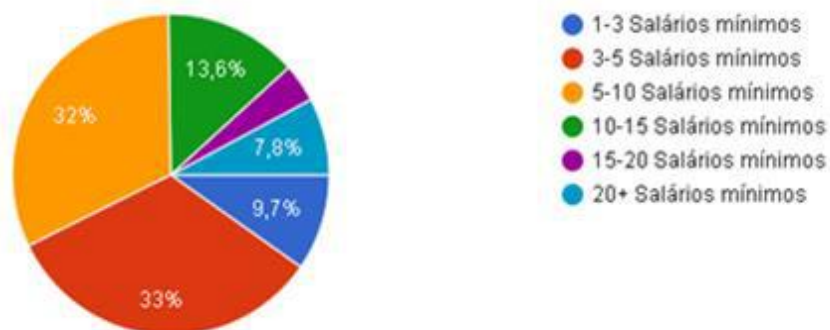
**Gráfico III - Renda própria**

Fonte: Pesquisa de Campo - 2020



Quanto à renda dos alunos pertencentes à amostra, a maioria (66,3%) tem renda própria na faixa de 1 a 3 salários mínimos, o que significa, no período em que foi realizada a pesquisa, que a renda da maioria dos entrevistados está entre R\$3100 à R\$5200, em 2020. 25,7% dos alunos entrevistados detinham renda própria de 3 a 5 salários mínimos.

**Gráfico IV - Renda familiar**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

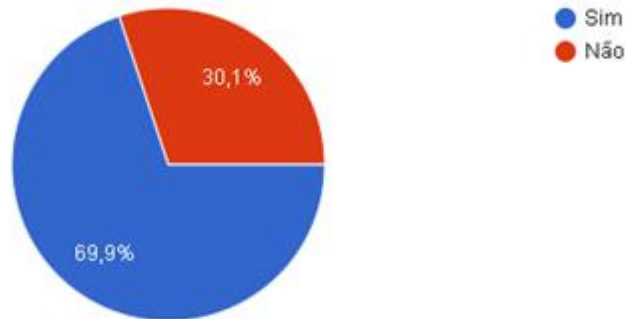
Quanto à renda familiar dos entrevistado, ou seja, o somatório da renda de todas as pessoas que compreendem o grupo familiar do indivíduo, a maior parcela dos alunos, por uma vantagem mínima, compõe a faixa dos 3 a 5 salários mínimos, seguido por indivíduos que pertencem a grupos familiares com 5 a 10 salários mínimos de renda.

Após a conclusão das perguntas realizadas no primeiro bloco, é possível traçar o perfil médio do aluno ou ex-aluno recém-formado entrevistado para a presente pesquisa: 24 anos, branco, com renda própria de 1 a 3 salários mínimos e com renda familiar de 3 a 5 salários mínimos.

As informações contidas no primeiro bloco de perguntas tinham o intuito de conhecer o perfil do indivíduo entrevistado para conseguirmos tirar conclusões adicionais dos dados do bloco a seguir, sobre os hábitos financeiros deles.

## 4.2 BLOCO II – HÁBITOS FINANCEIROS ANTERIORES À PANDEMIA

**Gráfico V - Antes da pandemia, você possuía alguma reserva para emergências constituída ou em constituição?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

A grande maioria dos entrevistados já tinham, antes da pandemia da covid-19, uma reserva de recursos constituída ou em constituição. Isso quer dizer que, cerca de 7 em cada 10 alunos entrevistado reservaram alguma parte da sua renda para fundos pessoais reservados para objetivos futuros.

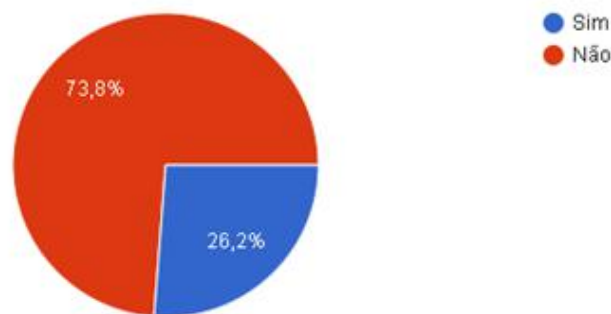
Segundo a teoria do ciclo de vida (Neri, Carvalho, e Nascimento (1999)), a grande maioria dos entrevistados estão em um estágio da vida onde os indivíduos tendem a começar a realizar suas reservas para uma aposentadoria mais tranquila. Outra coisa que pode explicar o alto grau de proporção de pessoas que poupam ou pouparam algum dinheiro se dá por se tratar de contadores ou futuros contadores, ou seja, indivíduos que receberam instruções formais sobre finanças de uma forma geral, inclusive pessoais durante seu período de graduação.

O alto grau citado acima é constatado se comparado com a realidade da população brasileira. Segundo o estudo “Raio X do Investidor 2019”, estudo feito pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em parceria com o Datafolha, mostra que 42% dos brasileiros detém algum saldo investido em algum produto financeiro.

Outro ponto importante a ser observado é a falta de instruções formais sobre finanças pessoais nos ciclos educacionais pré-universitários. Autores indicam que quanto mais cedo começamos a lidar com os dilemas da alocação de recursos e finanças pessoais, melhor lidamos com o assunto.

Pensando em medir o nível do grau de instruções antes da graduação, foi realizada aos entrevistados a seguinte pergunta abaixo:

**Gráfico VI - Você teve, antes da graduação, aulas formais sobre conceitos de finanças pessoais?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

É possível concluir, portanto, que da amostra pesquisada, a maioria dos alunos, aproximadamente 74%, não teve aulas formais sobre conceitos de finanças pessoais. São, portanto, minoria as instituições de ensino de ensino médio e fundamental que lecionam aos seus alunos aulas específicas de finanças pessoais.

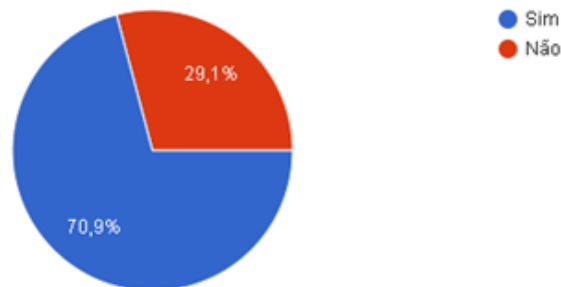
Tal constatação reforça a ideia de que o assunto ainda não é vastamente difundido nas escolas, o que, segundo Junior & Schmiguel (2009, p5), cria uma lacuna no aprendizado de determinados conceitos que são importantes para uma melhor concepção, por parte do indivíduo, dos fenômenos que estão presentes no seu cotidiano.

Essa dificuldade na percepção poderia ocorrer com qualquer área do conhecimento que não tivesse instruções sobre, como biologia, matemática ou

compreensão textual. Com as finanças pessoais, admitindo-a como uma área de conhecimento passível de instruções desde os primeiros anos de estudo, não é diferente.

Pensando no preenchimento dessa lacuna citada por Junior & Schmiguel (2009, p5), foi perguntado para os indivíduos sobre a sua auto percepção sobre, após todo o ciclo universitário que conta com uma relativa quantidade de instruções formais sobre finanças pessoais, a habilidade de fazer boas alocações de recursos financeiros.

**Gráfico VII - Você considera que consegue fazer boas alucações com os recursos financeiros que lhe são disponíveis?**



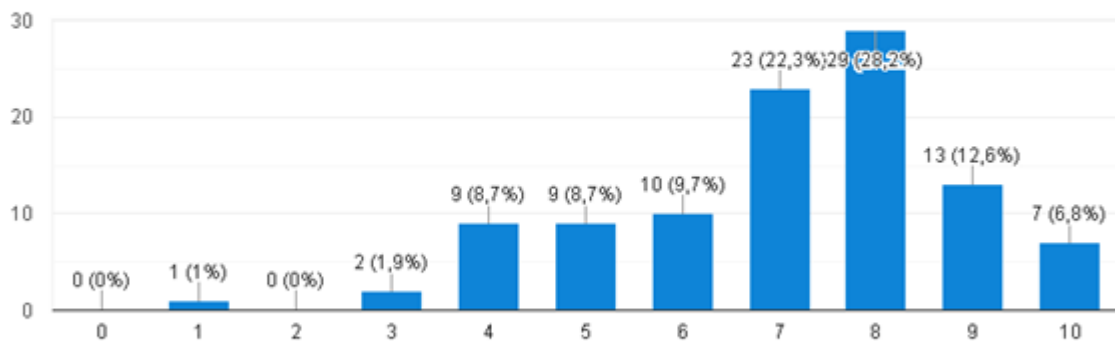
Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Cerca de 71% dos indivíduos da amostra consideram que conseguem fazer boas alocações com os recursos financeiros que lhes são disponibilizados. As dificuldades de realizarmos boas alocações de recursos passam por muitas possibilidades. Da simples matemática financeira às cláusulas quase que secretas e de muito difícil entendimento, esse caminho é perpassado por dilemas como consumismo, necessidade e oportunidades.

Cada vez mais somos estamos expostos a estímulos de consumos e somos incentivados a consumir produtos que nem sempre precisamos ou são vantajosos para nós, por isso é muito importante que consigamos fazer boas alocações dos nossos recursos financeiros, seja essa alocação no sentido de consumir ou no de poupar.

Uma possível métrica para entendermos o grau do impacto das aulas sobre finanças, sobretudo pessoais, conferimos na amostra pesquisada, qual é a auto percepção dos alunos sobre conseguir mensurar os riscos de oportunidades de uma compra.

**Gráfico VIII - De 0 a 10, qual considera seu nível de informação ao avaliar riscos e procurar oportunidades que afetarão a sua vida financeira? (Como por exemplo, avaliar todos os custos de uma compra ou contratação de um empréstimo, por exemplo)**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Por se tratar de um grupo de pessoas que recebeu, durante a graduação, uma quantidade relativa de informações acerca de juros, rentabilidade e outras informações que permeiam a escolha da alocação de recursos, a resposta que mais se repete é 8.

Uma vez que, segundo Coelho (2014, p.25), a crescente atração pelo consumo, resultado de apelos da variedade de produtos ofertados no mercado pode ocasionar problemas financeiros, é cada vez mais importante que consigamos identificar possíveis os resultados que tal operação poderá nos gerar.

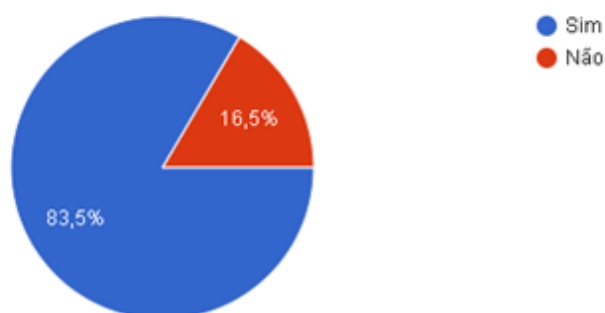
Relacionando a educação financeira e o grau de habilidade de discernir riscos e oportunidades em transações com resultados futuros, com a viabilização de objetivos futuros, é possível entender a importância do planejamento financeiro.

A convergência desses conceitos discutidos pelas Finanças Pessoais é capaz de auxiliar um indivíduo a atingir um objetivo específico. Esse objetivo específico pode resultar em alguma situação mais pontual e específica, como, por exemplo, a compra de

algum bem de consumo importante, como um carro, ou pode ser também algo mais duradouro e de prazo maior, como a melhora da saúde financeira.

Nesse sentido, os entrevistados foram questionados se já conseguiram atingir algum objetivo graças à sua administração das finanças pessoais, apesar da baixa idade média da amostra, o resultado é animador.

**Gráfico IX - Você já conseguiu realizar algum objetivo que só pode ser concretizado graças à gerência de suas finanças pessoais?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Segundo Joechrem (2011), os parâmetros científicos utilizados pelas finanças pessoais são os meios que auxiliam os indivíduos em temas como financiamentos, investimentos, orçamento doméstico, acompanhamento patrimonial, aposentadoria e outros.

Para entendermos quais são os objetivos almejados pelos indivíduos participantes da amostra, foi perguntado também quais são suas principais motivações ao tentar fazer alocações inteligentes com os recursos financeiros que ele gerencia.

A maioria das respostas, cerca de 60%, citavam planos de usufruto dos recursos no futuro, como criação de reserva para emergências futuras, financiamento de aposentadoria, criação de carteira de investimentos que lhes proporcionassem renda autônoma no futuro entre outras.

A resposta da maioria está alinhada com a teoria de Halfeld, que diz que um dos objetivos mais comuns do planejamento financeiro consiste na criação de condições para desfrutar de uma vida digna após o momento da aposentadoria.

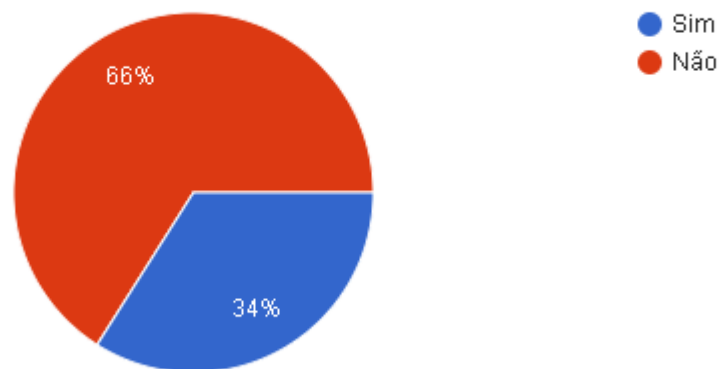
Outra parte considerável, cerca de 35% dos entrevistados citaram objetivos de consumo para o curto e médio prazo, como viagens, celebrações como casamentos, reposição de índices inflacionários e aquisição de bens consumíveis.

A parte restante dos entrevistados, cerca de 5% não detinham reserva alguma ou não sabiam responder um motivo claro para sua poupança.

Um dado importante na tomada de decisão no momento da alocação de recursos é a impulsividade. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito do Brasil, 6 em cada 10 brasileiros fazem compras por impulso devido a, na maioria dos casos, promoções e descontos.

Dentre os indivíduos pertencentes à amostra da pesquisa, somente 34% se consideram impulsivos no momento de decisões sobre finanças, como mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico X - Você se considera impulsivo nas decisões que envolvem suas finanças pessoais?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

A divergência entre a amostra e a realidade da população brasileira evidenciada pelo estudo do SPC tem algumas explicações possíveis, como a complexidade das aulas de finanças às quais esses indivíduos foram submetidos durante a graduação, e a declaração por auto percepção, que pode não demonstrar 100% a realidade.

#### 4.3 BLOCO III – O IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS INDIVÍDUOS

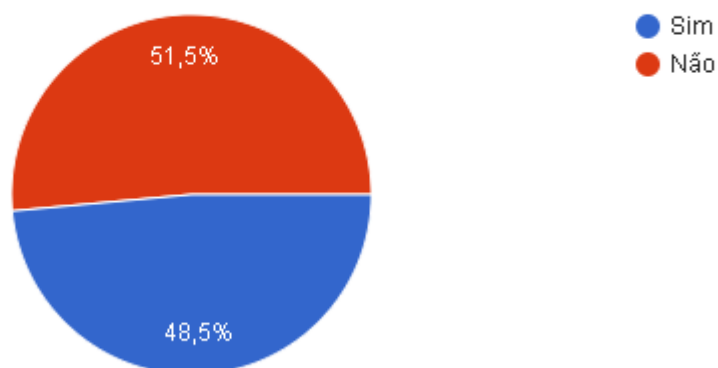
O terceiro bloco de perguntas busca identificar o real impacto da pandemia do coronavírus durante o ano de 2020 nas finanças dos alunos entrevistados.

As perguntas são direcionadas às situações que os indivíduos viveram durante esse período desde a declaração da pandemia por parte da Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de março de 2020, até o período em que a pesquisa foi realizada, o decorrer do mês de outubro de 2020.

As questões aqui questionadas poderão, por exemplo, mensurar se a pandemia teve algum impacto, seja na vida financeira ou não dos indivíduos, e caso tenha tido, o tamanho dela.

O primeiro questionamento remonta à auto percepção dos entrevistados quanto ao impacto, de uma forma geral, da pandemia às suas vidas de forma direta, onde eles deveriam responder se sim ou não, conforme abaixo.

**Gráfico XI - A pandemia da COVID-19 lhe afetou de forma direta?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020



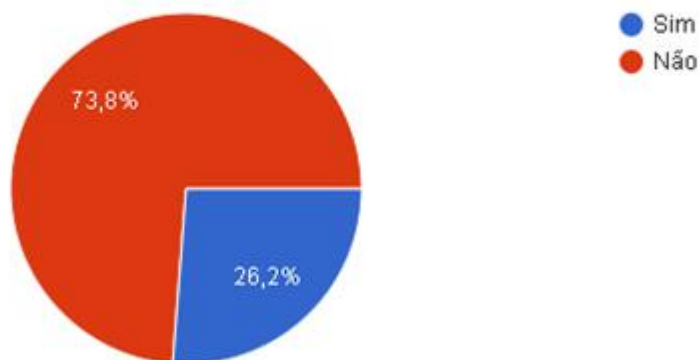
Uma ligeira maioria dos entrevistados (51,5%), entenderam que a pandemia não os afetou de forma direta. Entendemos aqui, que pouco mais da metade dos entrevistados sentiu na própria pele os efeitos da pandemia.

Quando falamos sobre efeitos da pandemia, são diversas as possibilidades de interpretações. As restrições que causaram um efeito dominó até uma alta no desemprego da população brasileira é um dos efeitos mais perversos da pandemia, mas outros impactos mais sutis também podem ser interpretados, como por exemplo, a instauração do modelo de teletrabalho, ou home office.

Dos indivíduos que responderam que sim, foram afetados por conta da pandemia, os temas mais citados foram questões como: Redução da renda, seja por desemprego próprio ou de alguém do núcleo familiar, adiamento de planos, sejam eles profissionais, acadêmicos ou exclusivamente pessoais, e alterações na configuração dos modelos de trabalho e estudo, muitos deles tendo que trabalhar por meios digitais e outros percebendo aumento nas demandas.

Visto que o desemprego foi realmente uma das faces mais perceptíveis quando falamos sobre os impactos da pandemia, os entrevistados foram perguntados também se tiveram algum familiar direto por conta da pandemia.

**Gráfico XII - Teve algum familiar direto demitido por conta dos impactos da pandemia?**

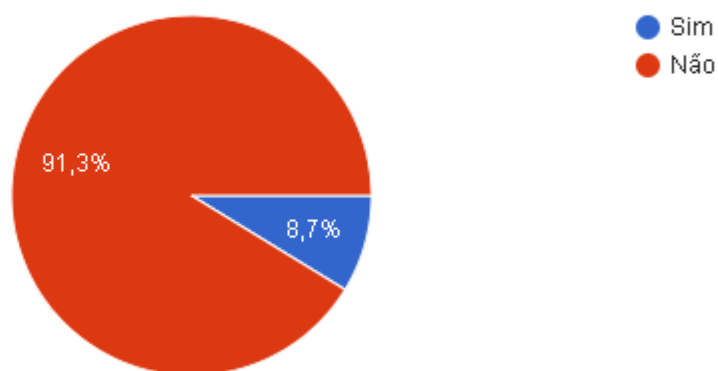


Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

É possível, então, concluir, que por volta de 3 a cada 4 dos alunos do curso de ciências contábeis entrevistados não tiveram parentes diretos demitidos por conta da pandemia.

Outra pergunta importante é se os próprios entrevistados tiveram seus contratos encerrados por conta da pandemia. O resultado foi o demonstrado abaixo.

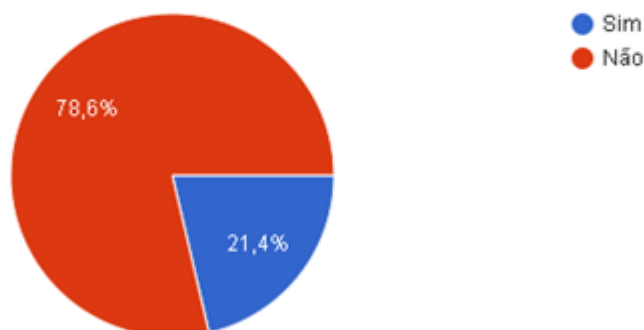
**Gráfico XIII - Você foi demitido por conta dos impactos da pandemia?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

O resultado demonstra, portanto, que os estudantes do curso de contabilidade da UFRJ em sua ampla maioria não tiveram seus empregos perdidos durante a pandemia, até o momento da pesquisa, em outubro de 2020.

**Gráfico XIV - Participou de algum programa de complementação de renda do Governo? (Auxílio emergencial, complementação por redução de jornada e salários, seguro desemprego e etc)**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Durante a pandemia, o Governo do Brasil instituiu alguns programas para a manutenção de empregos e da renda dos trabalhadores autônomos e de empresas afetadas pelas medidas de isolamento impostas para tentar frear a disseminação do vírus.

Um dos programas foi o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, instituído pela Medida Provisória 936/20, que autorizava empresas, quando houver acordo entre empregador e empregado, a reduzirem proporcionalmente a jornada de trabalho e salário ou suspenderem temporariamente o contrato de trabalho. O programa permitia a redução das jornadas e salários em 25%, 50% ou 70%.

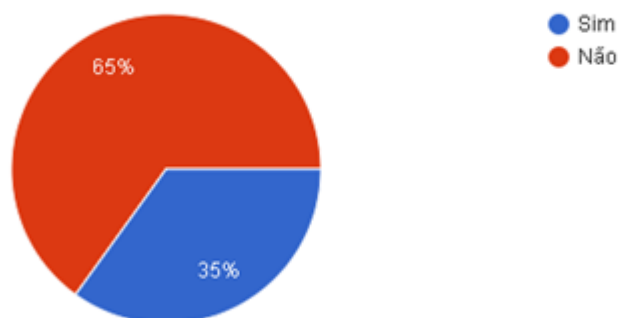
Outra possibilidade concedida pelo programa instituído pela MP 936/2020 foi a suspensão dos contratos de trabalho. Para evitar o fechamento de vagas e garantir a continuidade das empresas após o estado de calamidade em virtude da pandemia, os empregadores puderam suspender o vínculo empregatício, e portanto, o pagamento dos salários, pelo período de dois a cinco meses.

O programa mais popular foi o frequentemente conhecido como auxílio emergencial. O programa consiste em um benefício financeiro instituído pelo Governo Federal que tem como público alvo os trabalhadores informais, microempreendedores

individuais, autônomos e desempregados, fornecendo proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Covid 19.

A próxima questão identifica se o indivíduo que detinha alguma reserva teve a mesma afetada durante esse período, conforme demonstra o gráfico abaixo.

**Gráfico XV - Se tinha alguma reserva financeira, ela foi afetada por conta dos impactos da pandemia?**



Fonte: Pesquisa de Campo - 2020

Muitos são os motivos que podem levar um indivíduo a acessar e utilizar recursos oriundos de suas reservas financeiras. Segundo Cherobim (2010), o cenário do qual o indivíduo está inserido, os seus círculos sociais e características pessoais.

O cenário indicado no estudo é cercado de incertezas e riscos. Com a queda no volume de atividades econômicas de uma forma geral, cresce o risco de perda do emprego, Em um cenário como o indicado no estudo, com grandes incertezas e riscos, alguns indivíduos se veem na necessidade de utilizar dos recursos que foram poupados em períodos anteriores para despesas no período corrente.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho é identificar os impactos das medidas para contenção da pandemia do coronavírus nas finanças pessoais de 100 alunos de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio de uma pesquisa quantitativa, podemos compreender a percepção dos entrevistados sobre esses impactos.

Sempre à luz do referencial teórico, conseguimos entender como os alunos entrevistados percebem os impactos da pandemia na organização e alocação da sua renda.

A pesquisa indica que os alunos foram consideravelmente impactados pela pandemia. Apesar de somente 1 a cada 10 ter perdido o emprego, um número muito próximo da metade entende que a pandemia o afetou de forma direta. Um quarto dos entrevistados tiveram algum parente direto demitido por conta da pandemia.

Segundo Bodie e Merton (1999, p.26), as finanças pessoais podem ser entendidas como “o estudo de como as pessoas alocam os recursos escassos ao longo do tempo”, e para Cherobim (2010), entender o cenário onde essas alocações são feitas é um dos fatores primordiais na compreensão do planejamento financeiro pessoal de um indivíduo.

Uma parte considerável dos entrevistados, 35% tiveram que usar recursos poupados ao longo do tempo por conta dos efeitos da pandemia, o que representa um impacto expressivo nas reservas dos entrevistados.

É também perceptível, à luz das respostas recebidas, que uma parcela relativamente pequena dos alunos entrevistados recorreram às medidas de auxílio disponibilizadas pelo Governo Federal, uma vez que 21% dos alunos declaram ter utilizado algum tipo de programa de complementação de renda, enquanto, segundo estimativa do Planalto, somente uma dessas modalidades, o auxílio emergencial, atinge 60% da população brasileira.

Por fim, é imprescindível pontuar que o escopo temporal da pesquisa se encerra no momento da resposta da mesma, outubro de 2020. Portanto, como até o momento do

desenvolvimento do trabalho, fevereiro de 2021, a pandemia não acabou, pode ser que hajam novos fenômenos e novos impactos podem ser sentidos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coelho, T. C. F. (2014). *Educação financeira para crianças e adolescentes*. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>>.

Júnior & Schimiguel (2009). *Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão*. – Artigo na Inter Science Place. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91/90>

GIL AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Oliveira S. *Financial Literacy Around The World: An Overview*, 2011. Disponível em < <http://www.nber.org/papers/w17107>>

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SEGUNDO FILHO, José. *Finanças pessoais: invista no seu futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!* São Paulo: Atlas, 2010b.

HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. 3. ed. atual. São Paulo: Fundamento, 2007.

Neri, M., Carvalho, K., & Nascimento, M. (1999). *Ciclo da vida e motivações financeiras (com especial atenção aos idosos brasileiros)*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retirado de <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3980](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3980)  
<[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm)>  
<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/600-dias/arquivos-de-600-dias/cidadania-auxilio-emergencial-chega-a-60-da-populacao->

[brasileira#:~:text=Mais%20de%2066%20milh%C3%B5es%20de,neste%20per%C3%A Dodo%20de%20Covid%2D19>](#)

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2020/10/programa-que-permite-reducao-de-jornada-de-trabalho-e-de-salario-e-prorrogado-ate-31-de-dezembro#:~:text=O%20Benef%C3%ADcio%20Emergencial%20de%20Preserva%C3%A7%C3%A3o,temporariamente%20o%20contrato%20de%20trabalho>>

<[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando do seu dinheiro Gestao de Financas Pessoais/caderno cidadania financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>

<<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/q-a-coronaviruses>>

<[https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-06/comunicado-do-comite-de-datacao-de-ciclos-economicos-29\\_06\\_2020-1.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-06/comunicado-do-comite-de-datacao-de-ciclos-economicos-29_06_2020-1.pdf)>

<[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego)>

<<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>>